

A CATEDRAL DE SANTA TEREZA E SUA PRAÇA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ:

Aspectos religiosos e de sociabilidade

Afrânio Pereira de Oliveira

Mestre em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – Universidade do Estado do Amazonas – (PPGICH /UEA), Historiador e Professor da Rede Pública do Estado do Amazonas

Marília De Jesus da Silva e Sousa

Doutora em Antropologia Social (PPGAS/UFAM) e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – Universidade do Estado do Amazonas – (PPGICH /UEA), Pesquisadora Associada do Instituto Mamirauá e do NEPT (UFAM), Pós-Doutoranda PROCAD (PPGEAA/PPGICH)

Resumo: Este é um estudo sobre a Catedral de Santa Tereza e sua praça no município de Tefé. O enfoque da análise recai sobre os aspectos religiosos e culturais no âmbito da religiosidade popular, no contexto deste município. A metodologia utilizada segue uma abordagem qualitativa, utilizando-se da técnica da oralidade, congregando as narrativas dos colaboradores, complementadas por fontes secundárias, como fotografias, revistas, periódicos presentes nos arquivos do Seminário Apostólico São José (Prelazia de Tefé), e na Casa dos Espiritanos do Divino Espírito Santo, entre os anos de 2022 e início de 2023. Constatamos nesta pesquisa que a religiosidade é um elemento essencial, como forma de expressão da cultura popular tefeense, consideramos que a Catedral de Santa Tereza e sua praça, onde são realizadas as festividades religiosas e eventos socioculturais, são lugares, onde também são construídos os espaços de convivência, fraternidade, e onde a sociabilidade concretiza-se culturalmente, sendo o aspecto religioso, um elo importante para a preservação e manutenção do patrimônio cultural local. Nas Dioceses espalhadas pelo mundo, as catedrais representam um valor sagrado para os católicos, consistindo num lugar de encontro e de fé, onde os fiéis reúnem-se nas celebrações especiais, fazendo demonstração de fervor e religiosidade, enquanto que as praças são locais de encontros, descontração, lazer e sociabilidade entre seus frequentadores, independente do credo religioso. Assim, o estudo apresenta elementos que indicam que a praça e a Catedral se constituem como pontos de memória e identidade histórico-cultural do município de Tefé.

Palavras-chave: Catedral de Santa Tereza; Patrimônio Cultural; Tefé; Religiosidade; Memória.

Abstract: This work carried out a study on the Cathedral of Santa Tereza and its square in the municipality of Tefé. The focus of the analysis is on religious and cultural aspects within the scope of popular religiosity, in the context of this municipality. The methodology used in this study follows a qualitative approach, using the oral technique, bringing together the collaborators' narratives, complemented by secondary sources, such as photographs, magazines, periodicals present in the archives of the São José Apostolic Seminary (Prelacy of Tefé), and at the House of Spiritans of Divine Holy Spirit, between the years 2022 and early 2023. We found in this research that religiosity is an essential element, as a form of expression of Tefeense popular culture, we consider that the Cathedral of Santa Tereza and its square, where religious festivities and sociocultural events are held, are places where spaces for coexistence and fraternity are also built, and where sociability takes cultural form, with the religious aspect being an important link for the preservation and maintenance of local cultural heritage. In Dioceses around the world, cathedrals represent a sacred value for Catholics, consisting of a place of meeting and faith, where the faithful gather in special celebrations, demonstrating fervor and religiosity, while squares are places of meetings, relaxation, leisure and sociability among its visitors, regardless of religious belief. Thus, the study presents elements that indicate that the square and the Cathedral constitute points of memory and historical-cultural identity in the municipality of Tefé.

Keywords: Santa Tereza Cathedral; Cultural Heritage; Tefé; Religiosity; Memory.

INTRODUÇÃO

Este estudo desenvolve-se numa abordagem que contempla a temática da dinâmica sociocultural e religiosa, sendo o epicentro do estudo, a Catedral de Santa Tereza e sua praça, no município de Tefé – AM. A investigação deste tema, partiu de alguns pressupostos que nortearam a pesquisa, direcionadas pelas seguintes questões: 1. A existência da Catedral na historiografia tefeense, pode ser considerado um elo indenitário entre o tradicional e o novo? 2. Pode-se dizer que a praça de Santa Tereza, como um local de festividades socioculturais, atua como vertente geradora de cultura em Tefé?

Buscando verificar esses pressupostos, adotamos a seguinte pergunta de partida: “Qual a importância da Catedral de Santa Tereza e sua praça no município de Tefé, no contexto sociorreligioso e cultural, enquanto lugar de memória e identidade?” Assim, seguimos com nossa análise procurando responder a essa indagação, conduzido por alguns objetivos.

O objetivo geral, baseou-se em analisar os elementos da religiosidade e sociabilidade da Catedral de Santa Tereza e sua praça, bem como sua relevância enquanto lugar de memória e identidade. Procurando para tanto: Descrever as principais manifestações religiosas ligadas à Catedral de Santa Tereza; Identificar as manifestações culturais que ocorreram/e as que ainda ocorrem na praça da Catedral de Santa Tereza; discutir os aspectos da religiosidade e sociabilidade relativas à Catedral de Santa Tereza e sua praça.

Este estudo constitui-se num trabalho investigativo de grande relevância para a comunidade científica, por agregar um conteúdo inédito. Como diretriz do referencial teórico neste estudo, destacamos alguns autores como Le Goff (2003), Ricoeur (2007, 2019), Canclini (1998), Castells (1999), Hobsbawm & Ranger (1997), Vilhena (1993), Galvão (1955, 1976), dentre outros.

Procuramos apresentar os resultados deste artigo em três tópicos: No primeiro tópico intitulado “Cultura e religiosidade popular à luz do Concílio Vaticano II, e a cosmovisão religiosa do caboclo amazônico”, procuramos descrever as principais manifestações religiosas ligadas à Catedral de Santa Tereza, analisando também os conceitos de cultura e religiosidade popular, provenientes do concílio Vaticano II, na visão de Vilhena (1993), abordamos ainda, a cosmovisão do caboclo amazônico, em relação à sua religiosidade popular, embasado em teóricos como Galvão (1955, 1976), Maués (2005) e Conceição (2012).

No segundo tópico, cujo título chama-se “Construindo sociabilidades: a Catedral de Santa Tereza e sua praça, como condição de “lugar”, buscamos trabalhar o segundo objetivo, procurando identificar as manifestações culturais que ocorreram e as que ainda ocorrem no espaço da praça da Catedral de Santa Tereza. Partindo de uma análise sócio espacial de “lugar”, e “espaço”. Também procuramos dialogar com os conceitos de História Identidade, na visão dos teóricos Le Goff (2003), Ricoeur (2007, 2019), e Castells (1999).

No terceiro tópico, “A Catedral de Santa Tereza e sua praça: aspectos da religiosidade e sociabilidade”, nos propomos a discutir os aspectos da religiosidade e sociabilidade relativas à Catedral de Santa Tereza e sua praça,

inicialmente abordando a questão patrimonial, e a importância destes lugares em âmbito municipal.

METODOLOGIA

Este estudo é uma investigação de abordagem qualitativa e método etnográfico, de caráter exploratório, adotando procedimentos tais como: o aprofundamento bibliográfico, a pesquisa de campo por meio da observação e realização de entrevistas. De acordo com Simões; Garcia (2014, p. 99), “a pesquisa qualitativa se desenvolve por um método indutivo por excelência e busca entender por que o indivíduo age como age, pensa como pensa ou sente como sente”.

Para o arcabouço teórico-metodológico desta pesquisa, realizamos o aprofundamento bibliográfico, pois conforme Morin (2015, p. 32), a busca pela verdade “deve levar em consideração todo conhecimento que se crê verdadeiro, toda pretensão ao conhecimento”, procurando ampliar a visão nesta temática, por meio da verificação bibliográfica. Analisamos também registros fotográficos obtidos no acervo do Seminário Apostólico São José, vídeos; jornais da paróquia; e ainda revistas; conservadas no acervo bibliográfico da Prelazia de Tefé.

Os Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos elencados no estudo desta temática, compreendem: o bispo da Prelazia de Tefé, três comerciantes, um servidor público, uma professora aposentada, uma ex-coordenadora do MEB, o Secretário municipal de turismo, o Subsecretário municipal de cultura, e a presidente da ASSEAM, perfazendo um total amostral de dez colaboradores.

Pelo fato destes também terem olhares distintos sobre o mesmo tema, tal procedimento encontra amparo em Verena Albert (2013), quando esta indaga o seguinte: “como os entrevistados viam e veem o tema em questão?” (Alberti, 2013, p. 38). Pois, a ideia é coletar relatos diversos, com olhares diferentes, conforme Goldenberg (2004).

Em princípio, o pesquisador entrevista as pessoas que parecem saber mais sobre o tema estudado do que quais-quer outras. Acredita-se que essas pessoas estão no topo de uma hierarquia de credibilidade, [...]. Na verdade, o pesquisador não deve se limitar a ouvir apenas estas pessoas. Deve também ouvir quem nunca é ouvido, invertendo assim esta hierarquia de credibilidade (Goldenberg, 2004, p. 85).

As diferentes perspectivas narradas pelos participantes, nos proporcionou uma garantia em dar significado social àquelas experiências vividas por eles. E o cordel escolhido para desenrolar o diálogo, foi por meio da chamada “análise do discurso”, pois de acordo com a observação de Tax (2019), o elenco de colaboradores nesta pesquisa não são meros elementos dos quais o pesquisador lança mão para aprofundamento ou conhecimento individual, mas sim, sujeitos no processo e do processo.

INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa de campo com observação e entrevistas foi realizada em dois momentos diferentes. No primeiro momento, deu-se a partir da aquisição de materiais extra bibliográficos, tipo fotografias, vídeos, como subsídios complementares da pesquisa, adquiridos nos locais já citados anteriormente. Num segundo momento foram realizadas as entrevistas com um roteiro de perguntas semiestruturadas (conforme, Tabela 1) no período de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023.

Figura 1: Vista aérea da Catedral de Santa Tereza e sua praça, com o coreto no centro, 2022



Fonte: Borges, J. P.

O procedimento das entrevistas baseou-se na perspectiva da história oral temática (Meihy, 1998). Os instrumentos utilizados para a coleta das entrevistas, foram: o gravador de áudio em aplicativo de celular, câmera fotográfica e anotações no diário de campo para registrar as nossas impressões.

RESULTADOS

A religiosidade católica na cidade de Tefé, ainda hoje é muito acentuada, trazendo em sua bagagem histórica práticas advindas do cristianismo europeu, introduzidas pelos missionários colonizadores, como também das práticas religiosas caboclas nas comunidades da zona rural, tal qual urbana como afirma Sousa (1983).

Segundo Pessoa (2005), as principais celebrações religiosas que realizadas anualmente no município de Tefé, são: a páscoa, a Santíssima Trindade, as peregrinações no mês de maio, mês de Nossa Senhora da Conceição, o Corpus Christi, a procissão fluvial de São Pedro, a festa da padroeira da cidade, que é Santa Tereza, a festa do Divino, e o Natal.

A religião tem um papel importante na formação de comunidades e identidades coletivas. Para Vilhena (1993), a religião é uma importante forma de expressão da cultura popular e pode contribuir para a formação de uma identidade coletiva a partir de práticas, símbolos e valores compartilhados por uma comunidade.

O Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965, teve como objetivo principal a modernização da Igreja Católica, sua aproximação com os fiéis e a renovação litúrgica. Em meio a essas mudanças, a relação entre a cultura e a religiosidade popular ganhou destaque e foi abordada de forma mais aberta e inclusiva, no âmbito das tradições populares. Segundo Hobsbawm; Ranger (1997), as tradições locais podem ser ameaçadas por uma cultura de massa que busca impor um estilo de vida padronizado e uniforme, como aponta a perspectiva de um de nossos colaboradores acerca do Festejo de Santa Teresa:

[...] o festejo de Santa Teresa ele resume todos os grandes festejos religiosos católicos que Tefé tem [...] foi o que por muitos anos movimentou a Cidade, e acredito sabiamente que esse festejo deveria voltar a ser uma reunião com a comunidade (A. Fonseca, 26 anos, 19/02/2023).

O nosso colaborador refere-se à questão das mudanças adotadas nos roteiros das festividades religiosas, onde o lado financeiro parece falar mais alto do que a simplicidade do sagrado, em parceria com a comunidade, como antigamente. Em alguns lugares, os festejos são ocasiões especiais para os populares venderem seus produtos artesanais e outros quitutes da culinária local. De acordo com Vilhena (1993), o Concílio ditou decretos que deveriam ser seguidos pelos fiéis. No entanto, segundo Hobsbawm; Ranger (1997), a tradição é uma construção social e histórica, e não algo imutável.

Figura 2: Procissão de Santa Tereza, outubro de 2022



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Diferentemente dos devotos de outros lugares do Brasil, a formação da vida religiosa do caboclo amazônico é muito mais complexa e ultrapassa as muitas variações do cristianismo, segundo Eduardo Galvão¹, “Os elementos ameríndios que integram a religião do caboclo derivam dos povos que habitavam o vale anteriormente à expansão dos portugueses” (Galvão, 1955, p. 7). Para Conceição (2012),

Galvão (1976), tinha como fato incontestado o seguinte: o caboclo amazônico é antes de tudo católico [...] Eduardo Galvão percebeu que o catolicismo do caboclo amazônico era acentuadamente marcado pela devoção aos santos padroeiros da localidade e reduzido a um número de santos de devoção identificados à comunidade daquele local (Galvão, 1976 *apud* Conceição, 2012, p. 301-302).

No trabalho de campo, realizado na região do Salgado, no nordeste paraense, o antropólogo Raymundo Heraldo Maués observou que em algumas casas, inclusive nas dos pajés, existiam oratórios com várias imagens de santos. E que diante dessas imagens, os devotos faziam suas orações.

¹ Do ponto de vista antropológico, quem primeiro estudou a questão da diversidade religiosa do caboclo amazônico foi Eduardo Galvão, que constitui um marco nesses estudos, com dois trabalhos de importância fundamental: um artigo intitulado “Vida religiosa do caboclo da Amazônia”, publicado em 1953, e um livro, resultado de sua tese de doutorado, *Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá*, publicado em 1955 (Maués, 2005, p. 259).

Segundo Maués (2005), a todas essas crenças correspondem práticas que se traduzem em formas de cultos, festas e rituais, expressos nas festividades caboclas da Amazônia, pois segundo Galvão (1955):

O sistema religioso que se desenvolveu como parte dessa cultura em formação teve seus elementos básicos no catolicismo ibérico do século XVI, acrescidos de outros, indígenas, principalmente tupis, modificados em sua amalgamação e desenvolvimento pelas condições particulares do vale amazônico (Galvão, 1955, p. 9).

Diante dessa premissa, podemos concluir que a religiosidade popular do caboclo amazônico, não está vinculada, ou necessita estar vinculada a um regramento institucional religioso, ela é para além disso, ela é mestiça, ela é híbrida, ela é popular, ela não pode, e nem deve estar se realizando plenamente devido à autorização do Vaticano de forma alguma, pois a cultura popular vem do povo, proveniente do povo, melhor dizendo, ela é Arreligiosa.²

De acordo com Santos (2005), o lugar se estabelece como “funcionalização do mundo”, ou seja, é pelo “lugar” que o mundo é compreendido na prática. Nessa perspectiva, o lugar é entendido como uma apropriação subjetivamente (e socialmente) construído. Nas palavras do autor, “cada sociedade veste a roupa de seu tempo” (Santos, 2005, p. 25), o que reflete as relações e experiências vividas pelas pessoas.

No livro "Espaço e Lugar: a Perspectiva da Experiência" o teórico Yi-Fu Tuan (1980), destaca o valor da experiência subjetiva para a definição de lugar. O geógrafo chinês Yi-Fu Tuan, cunhou o conceito de Topofilia (Tuan, 1980), ou seja, o apego ao lugar. Conforme Tuan (1983), “O lugar é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro.

O lugar, portanto, não é apenas um espaço físico, mas sim uma construção subjetiva que envolve experiências e sentidos. Essa experiência sensorial, traduzida nas palavras de Tuan, reflete-se na narrativa de uma de nossas colaboradoras, a senhora G. Schaeken, quando esta diz:

Era tão bom que terminava a novena e a gente ficava passeando na praça, ali era um lugar de lazer, que Tefé não tinha outra

² Significado – Que não pertence a nenhuma religião; que recusa qualquer religião. Fonte: Dicionário online de Português – dicio.com.br. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>

diversão, né, então a diversão da gente era ir pra igreja, ficar na praça, passeando, conversando, brincando, enfim (G. Schaeken, 76 anos, 01/02/2023).

É sensivelmente perceptível, na inferência dos pensadores aqui citados, a distinção dos termos “espaço” de “lugar”. Assim sendo, Michel De Certeau (2008) esclarece que o “lugar” tem seu “próprio” significado subjetivo, ou seja, o lugar é entendido como um elemento fundamental na construção da identidade pessoal, uma vez que reflete as experiências, histórias e pertencimentos das pessoas, enquanto o “espaço”, é algo socialmente construído, melhor dizendo, coletivamente construído.

Dessa forma, a praça também é utilizada pelos moradores locais não católicos, como um espaço de convivência e sociabilidade. Até o início da década de 60, todas as apresentações folclóricas com suas danças, eram realizadas nas ruas, em frente das casas. Essa era uma festividade espontânea da população, em que praticamente quase todos do município participavam. O Festival Folclórico de Tefé foi tão rico e magnífico que sua fama perpassou os limites do território tefeense, a ponto de atrair multidões (num misto de público interno e externo), que se apertavam para ver, se divertir, admirar e aplaudir aquelas atrações mágicas, que eram apresentadas ali, no tablado da praça de Santa Tereza, pela qual passaram apresentações folclóricas como a Dança do Cangaço, Dança Africana, Dança Portuguesa, os Bois Bumbás, Cordões de Índios, a Bicharada, Dança da Ciranda, do Corrupião e tantas outras que brilhavam nas noites juninas.

Todas estas manifestações culturais, celebradas e festejadas no auge do Festival Folclórico do município de Tefé, se deram no espaço em frente à Igreja Matriz, ou seja, foram apresentadas na praça da Catedral de Santa Tereza, durante trinta e dois anos. Esses espaços são locais onde as histórias das comunidades são vividas e lembradas. As praças, por exemplo, são locais onde ocorrem festas e celebrações que ajudam a construir a história e a memória das comunidades.

A geração de hoje já não teve aquele privilégio que nós tivemos porque eu também cheguei a ver. O Boi Jitinho, né? O Tangará. Rapaz, a bicharada, enfim, rapaz era um cordão que começavam cedo e terminavam já pelo raiá do dia (D. Júnior, 54 anos, 16/02/2023).

As principais manifestações culturais na praça da Catedral de Santa Tereza, atualmente, são as apresentações de shows musicais de vários estilos, como danças de toadas, competição de rimas de rap, de free step dos adolescentes, além de apresentações da banda militar da 16ª Brigada de

Infantaria de Selva, quermesses das escolas, exposições de cunho comercial, e outras comemorações de cunho socioculturais.

Figura 3: Dança Caninha verde, 1986



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Le goff (2003) argumenta que a história é a representação dos fatos passados, enquanto a memória é o modo como esses fatos são lembrados e transmitidos de geração em geração. Nesse sentido, a memória coletiva desempenha um papel importante na construção da identidade de um grupo ou comunidade. Castells (1999) destaca a importância do poder na construção da identidade, e argumenta que a cidade é um espaço fundamental para a construção da identidade cultural, pois é nela que as pessoas se encontram e interagem, compartilhando experiências e valores.

Inaugurada em 15 de outubro de 1935, após treze anos de construção, pela iniciativa do bispo Monsenhor Alfredo Michael Barrat, a Catedral de Santa Tereza constitui-se num prédio imponente na área central do município de Tefé, juntamente com sua praça, construída um ano antes, são locais de referência histórica, protagonizadas nas ações missionárias dos primeiros sacerdotes católicos Espiritanos, advindos da Europa. Sob a supervisão de Monsenhor Barrat, os Espiritanos contribuíram em largas áreas do conhecimento e do trabalho em solo tefeense, moldando uma formação identitária, exteriorizadas simbolicamente nas obras por eles deixadas.

A Catedral de Santa Tereza, segundo Pessoa (2005), foi a obra mais conagrada pela população pelo fato de ser um “lugar de todos” e “para todos”, por uma fluência de aproximação maior do povo com ela. Como símbolo religioso tem um papel importante na construção da identidade local. Além de figurar como patrimônio cultural do lugar. Aludimos aqui, que o patrimônio cultural pode ser compreendido de diferentes formas, incluindo a definição oficial que leva em conta os bens culturais materiais e imateriais, e a visão popular que inclui elementos produzidos e reproduzidos pelo povo.

Para Teles (2010), a distinção entre patrimônio material e imaterial é considerada artificial. O autor destaca que há uma dicotomia entre patrimônio cultural material e imaterial, pois ambos são importantes para a construção da identidade cultural de uma comunidade. O patrimônio cultural pode ser definido de diferentes formas, tanto oficial quanto popular. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio cultural é composto por "bens culturais de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira" (IPHAN, s.d.). (Telles, 2010).

Já a visão popular do patrimônio cultural é mais ampla e inclui elementos que não necessariamente são reconhecidos pela definição oficial. Conforme Canclini (1998), a cultura popular é composta por elementos que são produzidos e (re)produzidos pelo povo, como as tradições orais, as festas religiosas ou populares, a música, a culinária, dentre outros. Esses elementos são importantes para a formação da identidade cultural de uma comunidade, e são considerados patrimônio cultural pela visão popular (Le Goff, 2003).

De acordo com Jacques Le Goff (2003) em "História e Memória, a história de um espaço público está intimamente ligada à sua memória e à sua identidade cultural, que se refletem na sua arquitetura, nos monumentos e nas práticas culturais que ocorrem nele" (Le Goff, 2003, p. 434). Nesse sentido, a Praça da Catedral de Santa Tereza, se configura como um

Local de encontro, convívio, festividades e outras atividades [...] tornando o espaço da Matriz importante não apenas pela beleza física, mas também pelo seu significado, carregando o sentido religioso e social [...] (Fernando, 2021, p. 80).

Por fim, a relação entre a cidade e o patrimônio pode ter um papel importante na construção da identidade local. Fernando (2021) destaca que a cidade é um espaço onde as tradições e a história se encontram com as transformações e inovações. A Catedral e sua Praça, podem ser elementos

simbólicos importantes nesse processo, como elementos essenciais, na construção da identidade do povo tefeense.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho possibilitou uma compreensão mais ampla da questão sociorreligiosa e cultural do município de Tefé, principalmente para a área de Ciências Humanas ao trazer reflexões sobre a preservação da memória e do patrimônio cultural como ferramentas para a construção da identidade coletiva. Concluímos com esta pesquisa que sim, a Catedral de Santa Tereza e sua Praça na Cidade de Tefé, representam importantes espaços na preservação da história, da tradição e da memória, na construção da identidade tefeense, pois simbolizam as influências culturais e religiosas que permearam a e ainda permeiam a história e a vida do município.

A análise socioespacial da Praça da Catedral de Santa Tereza em Tefé permitiu uma compreensão mais aprofundada da magnitude deste espaço público, das características físicas, dos usos e apropriações pelos usuários permitindo compreender como esse espaço público foi, e ainda continua sendo utilizado pela população local, bem como a dimensão da religiosidade popular e a sociabilidade neste lugar, enquanto expressão da cultura tefeense, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes não somente na área da cultura, mas do turismo e da economia tefeense em geral, o que responde a nossa segunda hipótese.

Podemos afirmar que os lugares aqui estudados, bem como seus espaços construídos, tornam-se elementos essenciais como forma de expressão da cultura popular, a partir da religiosidade, que favorece uma sociabilidade cimentada nas relações socioculturais nesses locais de encontro. Dessa forma, é importante que haja um diálogo constante entre os diferentes atores envolvidos, como a comunidade local, os gestores públicos, os pesquisadores, as universidades e os agentes culturais, para garantir a preservação e valorização desses patrimônios culturais locais.

É importante mencionar que a presente pesquisa se concentrou na análise da Catedral de Santa Tereza e sua Praça como um espaço público de convivência e sociabilidade, valorizando principalmente sua dimensão histórica, religiosa e cultural. Por fim, a Catedral de Santa Tereza e sua Praça são importantes porque constituem-se como um elo entre o tradicional e o novo, entre a religiosidade popular e a cultura, além disso, a praça da Catedral é um espaço de convivência e sociabilidade onde são realizados festas e

eventos que representam a cultura e a identidade tefeense, e são também exemplos de preservação do patrimônio cultural material e imaterial.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, VERENA. **MANUAL DE HISTÓRIA ORAL**. 3. ED. REV. ATUAL. – RIO DE JANEIRO: EDITORA FGV, 2013.

CANCLINI, NÉSTOR GARCÍA. **CULTURAS HÍBRIDAS: ESTRATÉGIAS PARA ENTRAR E SAIR DA MODERNIDADE**. 2. ED. SÃO PAULO: EDUSP, 1998.

CASTELLS, M. **O PODER DA IDENTIDADE – VOLUME II**. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1999.

CERTEAU, M. DE. **A INVENÇÃO DO COTIDIANO: 1 ARTES DE FAZER**. 14. ED. RIO DE JANEIRO: VOZES, 2008.

CONCEIÇÃO, DOUGLAS DA. PERSPECTIVAS INVESTIGATIVAS DA RELIGIÃO NA AMAZÔNIA: REFLEXÕES SOBRE A EMERGÊNCIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISA DA RELIGIÃO**, JUIZ DE FORA, V. 15, N. 2, P. 295–318, JUL. 2012. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIÓDICOS.UFJF.BR/INDEX.PHP/NUMEN/ARTICLE/VIEW/21853](https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21853).

FERNANDO, VERÔNICA LIMA. **A CIDADE E O PATRIMÔNIO: O VELHO E O NOVO NO CONTEXTO URBANO E PATRIMONIAL DE TEFÉ/AM/VERÔNICA LIMA | FERNANDO**. DISSERTAÇÃO – PGSS–MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS (MESTRADO) – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, MANAUS, 2021.

GALVÃO, EDUARDO. **SANTOS E VISAGENS: UM ESTUDO DA VIDA RELIGIOSA DE ITÁ, BAIXO AMAZONAS**. SÃO PAULO, NACIONAL, 1955 (COLEÇÃO BRASILIANA).

GALVÃO, EDUARDO. **SANTOS E VISAGENS**. 2. ED. SÃO PAULO: ED. NACIONAL; BRASÍLIA: INL, 1976.

GOLDENBERG, MIRIAN. **A ARTE DE PESQUISAR: COMO FAZER PESQUISA QUALITATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**. 8. ED. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2004.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (ORGS.). **A INVENÇÃO DAS TRADIÇÕES**. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1997.

LE GOFF, J. **HISTÓRIA E MEMÓRIA**. 5. ED. CAMPINAS: EDITORA DA UNICAMP, 2003.

MAUÉS, R. HERALDO. UM ASPECTO DA DIVERSIDADE CULTURAL DO CABOCLO AMAZÔNICO: A RELIGIÃO. **ESTUDOS AVANÇADOS**, SÃO PAULO, V. 9, N. 53, P. 259–274, 2005. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.SCIELO.BR/J/EA/I/2005.V19N53/](http://www.scielo.br/j/ea/i/2005.v19n53/).

MEIHY, JOSÉ CARLOS SEBE BOM. **MANUAL DE HISTÓRIA ORAL**. 2. ED. EDIÇÕES LOYOLA, SÃO PAULO, BRASIL 1998.

MORIN, EDGAR. **O MÉTODO 3: CONHECIMENTO DO CONHECIMENTO**. TRADUÇÃO JUREMIR MACHADO DA SILVA. 5. ED. PORTO ALEGRE: SULINA, 2015.

PESSOA, PROTÁSIO LOPES. **A MISSÃO DE SANTA TEREZA D'ÁVILA DOS TUPEBAS**. EDITORA NOVO TEMPO: MANAUS, 2005.

PESSOA, PROTÁSIO LOPES. **Iº CENTENÁRIO DOS ESPIRITANOS EM TEFÉ (SÍNTESE HISTÓRICA)**. 1. ED. MANAUS: IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO, 1997.

RICOEUR, P. **A MEMÓRIA, A HISTÓRIA, O ESQUECIMENTO**. CAMPINAS: EDITORA DA UNICAMP, 2007.

RICOEUR, PAUL. 1913-2005. **TEORIA DA INTERPRETAÇÃO: O DISCURSO E O EXCESSO DE SIGNIFICAÇÃO**. REIMP. 70 (BIBLIOTECA DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA), 2019.

SANTOS, MILTON. **DA TOTALIDADE AO LUGAR**. SÃO PAULO: EDUSP, 2005.

SOUSA, AUGUSTO CABROLIÉ GONÇALVES DE. **SÍNTESE DA HISTÓRIA DE TEFÉ**, 1983.

SIMÕES, DARCILIA; GARCIA, FLAVIO (ORGS.). **A PESQUISA CIENTÍFICA COMO LINGUAGEM E PRÁXIS**. RIO DE JANEIRO: DIALOGARTS, 2014.

TELLES, M. F. P. PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL - DICOTOMIA E REFLEXOS NA APLICAÇÃO DO TOMBAMENTO E DO REGISTRO. **POLÍTICAS CULTURAIS EM REVISTA**, V. 2, N. 3, P. 121-137, 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.POLITICASCULTURAISEMREVISTA.UFBA.BR/INDEX.PHP/PCR/ARTICLE/VIEW/34](http://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br/index.php/PCR/article/view/34). ACESSO EM: 9 MAR. 2023.

TUAN, Y-F. **TOPOFILIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO, ATITUDES E VALORES AO MEIO AMBIENTE**. SÃO PAULO: DIFEL, 1980.

TUAN, Y-F. **ESPAÇO E LUGAR: A PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA**. SÃO PAULO: DIFEL, 1983.

VILHENA, R. B. **A RELIGIOSIDADE POPULAR À LUZ DO CONCÍLIO VATICANO II**. SÃO PAULO: PAULUS, 1993.